

PERFIL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV NO NORDESTE BRASILEIRO

Mayara Nascimento de Vasconcelos¹, George Jó Bezerra Souza², Isaac Marques de Brito³, Paulo Victor Avelino Monteiro⁴, Maria Lorena Maia dos Santos⁵, Renata Eloah de Lucena Ferretti-Rebustini⁶, Thereza Maria Magalhães Moreira⁷, Maria Lúcia Duarte Pereira⁸

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza - CE^{1,3,5,7,8}; Ministério da Saúde, Brasília - DF²; Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza - CE⁴; Universidade de São Paulo, São Paulo - SP⁶

INTRODUÇÃO

No Brasil, houve um aumento de 17,2% dos casos de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) entre os anos de 2020 e 2022, levando a infecção a permanecer como uma ameaça à saúde pública (Brasil, 2023). Face ao exposto, há uma maior prevalência do HIV em populações que estão em situações de vulnerabilidades sociais, econômicas e/ou culturais (Guerreiro *et al.*, 2019). Com isso, conhecer características sociodemográficas e clínicas da população vivendo com HIV é crucial para o desenvolvimento e direcionamento adequado de ações voltadas para o combate e controle do HIV.

OBJETIVOS

Descrever o perfil socioeconômico e clínico de pessoas vivendo com HIV em um hospital de referência em doenças infecciosas no nordeste brasileiro.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, realizado no Hospital São José de Doenças Infecciosas do município de Fortaleza, Ceará. A coleta de dados ocorreu no período de outubro de 2023 a março de 2024 e se deu mediante aplicação de um instrumento de coleta criado pelos autores com dados socioeconômicos e clínicos. Algumas das variáveis presentes no questionário foram: raça/cor, estado civil, escolaridade, renda familiar, religião/crença, uso da terapia antirretroviral (TARV), presença de comorbidades e histórico de internação após diagnóstico do HIV. Foram incluídos na amostra pessoas adultas entre 18 e 59 anos vivendo com HIV, em sala de espera para atendimento médico no ambulatório do hospital, e que aceitaram participar da pesquisa. Os dados foram inseridos em um banco de dados utilizando o Microsoft Excel[®]. A caracterização dos participantes foi processada e analisada no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS[®]), versão 25. As variáveis foram expressas por meio de frequência e porcentagem, sendo realizadas medidas de tendência central. Esse estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual do Ceará (UECE) sob número 5.373.180.

RESULTADOS

Foram entrevistadas 370 pessoas vivendo com HIV, as quais residiam em diferentes regiões do Ceará, totalizando 67 cidades, e uma pessoa de Mossoró, Rio Grande do Norte. A faixa etária da população estudada foi de 19 a 59 anos, com mediana de idade de 43 anos, 68,4% (n=253) eram do sexo masculino, 64,3% (n=238) se autodeclararam como pardos, 58,6% (n=217) eram solteiros, 54,6% (n=202) afirmaram estar empregados, 43,5% (n= 161) tinham renda de um a dois salários mínimos, e a maioria (38,8%; n= 142) cursou o ensino médio completo. Sobre a clínica, viviam com o diagnóstico de HIV com mediana de 120 meses, e tinham o mesmo tempo de uso da terapia antirretroviral (TARV). A maioria não tinha histórico de internação após diagnóstico de HIV (53,8%; 199), 1,1% (n=4) informaram que a via de transmissão foi vertical, 30,5% (n=113) tinham alguma comorbidade, sendo 10% hipertensos (n=37), e 9,7% (n=36) diabéticos.

Características	Nº	%	
Raça/Cor	Branca	65	17,6
	Preta	49	13,2
	Amarela	12	3,2
	Parda	238	64,3
	Indígena	2	0,5
Estado Civil	Casado	63	17
	União estável	65	17,6
	Solteiro	217	58,6
	Viúvo	7	1,9
	Divorciado	14	3,8
Escolaridade	Analfabeto	3	0,8
	1ª a 4ª série incompleta do EF	27	7,3
	4ª série completa do EF	8	2,2
	5ª à 8ª série incompleta do EF	49	13,2
	Ensino fundamental completo	38	10,3
	Ensino médio completo	142	38,8

Educação	superior incompleta	30	8,1
	Educação superior completa	30	8,1
	Pós-graduação	9	2,4
Renda familiar	< 1 salário	136	36,8
	entre 1 e 2 salários	161	43,5
	de 2 a 5 salários	59	15,9
	mais de 5 salários	9	2,5
Religião/Crença	Católico	193	52,2
	Evangélico	77	20,8
	Umbanda	9	2,4
	Espírita	13	3,5
	Outra	32	8,6
	Não possui	42	11,4
Uso da TARV	Não	10	2,7
	Sim	360	97,3
Presença de comorbidades	Não	265	68,9
	Sim	113	30,5
Histórico de internação após diagnóstico de HIV	Não	199	53,8
	Sim	170	45,9

Tabela 1 - Características socioeconômicas e clínicas de pessoas vivendo com HIV. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024.

Fonte: Elaboração própria.

DISCUSSÃO

As pessoas vivendo com HIV acompanhadas no hospital de referência em doenças infecciosas localizado no nordeste do Brasil se caracterizaram em um número superior de homens, semelhante aos achados encontrados por Silva *et al.* (2022), que também acrescenta o fato de que muitos desse público não apresentam conhecimento acerca da transmissão e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), além de que o consumo de álcool e outras drogas podem contribuir para o aumento da vulnerabilidade ao HIV. Em relação a escolaridade, a maioria dos entrevistados cursaram o ensino médio completo. Nesse momento, enfatiza-se que baixo ou médio nível de escolaridade pode dificultar a compreensão de informações e orientações repassadas, pois sabe-se que um dos fatores determinantes para o êxito de um tratamento crônico é o entendimento sobre a doença (Guerreiro *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2022). Outro resultado relevante refere-se a presença de comorbidades. De acordo com Pontes-Pereira *et al.* (2023) a relação de doenças crônicas não transmissíveis e HIV está associado a piores desfechos clínicos, maior utilização de serviços de saúde, maior número de hospitalizações e consequentemente maiores gastos com a saúde. Por fim, o estudo traz como limitação uma análise univariada das variáveis, sendo necessária uma investigação bi e multivariada para melhor interpretação das especificidades desse público.

CONCLUSÃO

O perfil das pessoas vivendo com HIV se caracterizou prioritariamente como homens adultos, pardos, solteiros, com um nível médio de escolaridade, empregados, e fazem uso da TARV desde o diagnóstico. Conhecer as características socioeconômicas e clínica dessa população é fundamental para o desenvolvimento de ações voltadas ao combate à infecção, além de propiciar uma abordagem mais qualificada de pessoas vivendo com HIV no estado do Ceará.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. HIV e AIDS: Boletim Epidemiológico. nº Especial. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.
- GUERRERO, A. F. H. *et al.* Perfil sociodemográfico e epidemiológico preliminar de pessoas vivendo com HIV/AIDS no município de Coari, Amazonas, Brasil, no período de 2005 a 2016. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 2, n. 1, p. 103–112, 16 jul. 2019.
- PONTES-PEREIRA, P. S. *et al.* Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em pessoas vivendo com HIV. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, p. eAPE01132, 8 maio 2023.
- SILVA W. P. C., COSTA, E. C., SANTOS, L. T., SANTOS, C. E. P., MELO, A. S., & Grisólia, A. B. Adesão à terapia antirretroviral de pacientes ambulatoriais que convivem com HIV em um hospital universitário. *Research, Society and Development*, 2022.